

Pós-Graduação em Arqueologia Subaquática

Pós-Graduação, 1º Ciclo

Plano: Ata n.º27 de ESTT de 07/Maio/2013

Ficha da Unidade Curricular: Metodologia de Prospecção Arqueológica em Meio Submerso

ECTS: 4; Horas - Totais: 108.0, Contacto e Tipologia, T:15.0; PL:15.0;

Ano|Semestre: 1|S1; Ramo: Tronco comum;

Tipo: Obrigatória; Interação: b-learning; Código: 34671

Área Científica:

Docente Responsável

Alexandra Águeda de Figueiredo

Docente e horas de contacto

Alexandra Águeda de Figueiredo

Professor Adjunto, T: 15; PL: 15;

Objetivos de Aprendizagem

Pretende-se que os alunos adquiram competências no domínio da teoria e prática da metodologia de prospecção arqueológica subaquática, sejam capazes de optar e aplicar uma metodologia a qualquer caso e saibam reconhecer vestígios arqueológicos subaquáticos.

Conteúdos Programáticos

1. A arqueologia subaquática: conceitos;
2. A evolução da relação do homem com o mar e com o mundo subaquático;
3. O património arqueológico subaquático;
4. Diferentes tipos de estações
5. Métodos e técnicas de prospecção arqueológica: planeamento; equipamentos e ferramentas; localização e posicionamento; vestígios e reconhecimento; critérios, orientação e sistema de registo.
6. Legislação

Conteúdos Programáticos (detalhado)

1. A arqueologia subaquática: conceitos
 - O que é a arqueologia subaquática?
 - Etimologia e as várias arqueologias
 - A atividade arqueológica e a informação histórica
 - Propósitos essenciais e objetivos da arqueologia
 - Arqueologia terrestre vs arqueologia subaquática
 - O contexto e a estratigrafia
2. A relação do homem com o mar. A conquista do mundo submerso.
 - As embarcações e os instrumentos: História e desenvolvimento
 - As investidas e a curiosidade sobre o fundo do mar: As origens

- O impulso dos mecanismos de mergulho: O renascimento
- As grandes investigações sobre o fundo do mar e os mecanismos autónomos
- História da Arqueologia Subaquática em Portugal

3. O património arqueológico subaquático

- A Arqueologia Subaquática – origem e legislação
- Arqueologia Subaquática em Portugal
- Categorias básicas na arqueologia subaquática
- Implicações num estudo de uma estação arqueológica
- A interdisciplinaridade
- Processos pós-deposicionais em meio subaquático
- Ambiente e Processo de formação do sítio
- Questões da dinâmica sedimentar da costa
- Contextos arqueonáuticos portugueses

4. Os diferentes tipos de estações arqueológicas subaquáticas.

- Causas de origem das estações arqueológicas
- Os diferentes tipos e alguns exemplos
- A compreensão de uma estação subaquática náutica, segundo Patrice Pomey
- A cultura material: conceitos básicos e metodologias de estudo na interpretação dos artefactos

5. A localização das estações arqueológicas: A prospeção

- Como realizar uma prospeção: O planeamento
- Métodos de investigação na prospeção arqueológica submarina
- Prospeção Directa/Indirecta
- Prospeção Selectiva/Extensiva
- Equipamento de apoio à prospeção, mecanismos usados e utilização
- O resultado e interpretação de mapas sonares
- Critérios, vantagens e desvantagens dos diferentes métodos
- As sondagens
- Localização e sistema de posicionamento
- Orientação e navegação subaquática
- Sistema de registo

6. A preservação dos vestígios – legislação

Metodologias de avaliação

O teste teórico será realizado por e-learning.

Todos os testes são diferentes. As questões são escolhidas são misturadas aleatoriamente pelo computador.

Em alguns momentos poderá ser exigido alguma componente de avaliação mais prática.

Software utilizado em aula

Elearning; Plataforma à distância BBB; Powerpoints, office Word, e outros que se considere necessário ao bom funcionamento das aulas.

Estágio

A componente de estágio poderá estar intimamente ligada aos conteúdos lecionados nesta unidade curricular. O estágio decorre no 2º semestre.

Bibliografia recomendada

- Maritime History, Archaeology and Travel Research Project
"MARITIME ARCHAEOLOGY". *Encyclopedia of Archaeology*. Oxford: Elsevier Science & Technology, 2008.
Retrieved 17 Jan 2013.
- Muckelroy, K., "Maritime archaeology.", Cambridge University Press, 1978.
- Delgado, J. P., (ed.). 1997. British Museum Encyclopaedia of Underwater and Maritime Archaeology, British Museum Press, London
- Withgott, Jay, Scott Brennan, J. 2007. Environment: the science behind the stories. 2nd ed. Pearson Benjamin Cummings, San Francisco.
- Staniforth, M., & Nash, M., (eds.) Underwater Archaeology: Australian Approaches. Springer, NY

Coerência dos conteúdos programáticos com os objetivos

Pretende-se com o ensino destes conteúdos que o aluno seja capaz de compreender, reconhecer e aplicar métodos de prospeção arqueológica subaquática.

Metodologias de ensino

Ensino à distância com apresentação dos conteúdos de forma expositiva e aplicação de metodologias pedagógicas ativas, nomeadamente de discussão de dados e ideias, preenchimento de questionários, revisões de matéria com questionários diretos, etc.

Coerência das metodologias de ensino com os objetivos

A leção de conteúdos teóricos e teórico-práticos permitem ao aluno uma visão geral sobre as problemáticas e as metodologias mais recentes aplicadas na prospeção de vestígios arqueológicos subaquáticos. A pós-graduação em arqueologia subaquática aposta numa aprendizagem à distância, através do e-Learning e vídeo-conferência, dando a possibilidade a todos os interessados de poderem participar. O e-Learning é uma ferramenta de ensino, baseada nas novas tecnologias, que foge ao tradicional modelo de aprendizagem.

Fornecer ao formando um conjunto de conteúdos pedagógicos de audiotexto e videotexto com os quais poderá interagir livremente. Neste sentido aplica o potencial das tecnologias de informação e comunicação ao desenvolvimento da formação curricular individual do aluno. Este poderá, sem sair de casa, consultar o programa letivo, ter acesso aos apontamentos, realizar testes, enviar trabalhos, consultar as avaliações, solicitar explicações aos professores ou assistir em tempo real às aulas letivas. As aulas ainda que decorram à distância pressupõem um sistema de controlo de presença, permitindo ao aluno, levantar questões na sala de aula, interagir com os colegas, desenvolver trabalhos de grupo, ser acompanhado pelo docente e rever as mesmas na altura em que entender e onde quiser. É um processo personalizado que permite uma flexibilidade temporal e espacial, indo de encontro aos interesses do aluno e ao local onde este se encontra.

Língua de ensino

Português

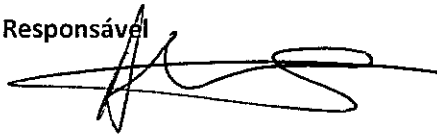
Pré requisitos

Não aplicável.

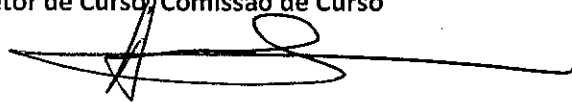
Programas Opcionais recomendados

Não aplicável

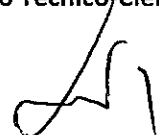
Docente Responsável

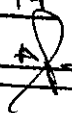


Diretor de Curso/ Comissão de Curso



Conselho Técnico-Científico



Homologado pelo C.T.C.
Acta n.º 14 Data 28/01/2016
 A.F.O.2